online

10 PONTOS PROVA DE TÍTULO

VIII CONGRESSO PARANAENSE DE MEDICINA DO TRABALHO

1 E 2 DE JULHO DE 2021

TEMAS LIVRES

www.eventosapamt.org.br

COMISSÕES

APAMT
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE MEDICINA DO TRABALHO

Dr. Edevar Daniel
Presidente

Dr. Geraldo Celso Rocha
Vice-Presidente

Dr. Juliano de Trotta
Diretor Científico

Dra. Laryssa Reimann Leoni
Diretora Administrativa

Dr. Rogério Anthony Rogenski
Diretor Administrativo Adjunto

Dr. Raffaello Popa Di Bernardi
Diretor Financeiro

Dra. Eliana Figueiredo Cheke
Diretora Financeira Adjunta

Dra. Flávia Regina G. C. Almeida
Diretora de Comunicação

Dra. Claudia Villamil Rios
Diretora Social

Dra. Ana Carolina Schiavon
Diretora do Interior

Dr. José Ricardo Facin Ferreira
Ex-presidente Conselheiro

Dr. Paulo Roberto Zétola
Ex-presidente Conselheiro

Dra. Nelly Mayumi Kon
Conselheira Fiscal 2020-2021

Dr. Fábio Dicarlo Rosa
Conselheiro Fiscal 2020-2021

Dra. Maristela Ten Caten Rocha
Conselheira Fiscal 2020-2021

Dr. Jefferson Nicolelli Ramos
Conselheiro Fiscal Suplente 2020-2021

Dra. Adriane de Almeida Góes da Conceição
Conselheira Fiscal Suplente 2020-2021

Dra. Jackeline Rodrigues Sanches
Conselheira Fiscal Suplente 2020-2021

COORDENAÇÃO DAS SESSÕES DE TEMAS LIVRES

Dra. Claudia Villamil Rios
Dra. Eliana Figueiredo Cheke
Dr. Juliano de Trotta
Dr. Raffaello Popa Di Bernardi

TEMAS LIVRES

APRESENTAÇÃO ORAL

ÍNDICE

ANÁLISE DA SENSIBILIDADE VISUAL AO CONTRASTE EM MILITARES AERONAVEGANTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO 5

DETERMINANTES DA PREVALÊNCIA DE CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM TRABALHADORES INDUSTRIAIS. 7

DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CEREST REGIONAL ITACAIUNAS/TOCANTINS EM 2019 A 2021, NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ 9

A CIF COMO GUIA NOS EXAMES MÉDICOS OCUPACIONAIS 11

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E MÉDICO LEGAIS DAS MORTES POR ACIDENTE DE TRABALHO EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA NO ANO DE 2019 13

PERFIL DOS TRABALHADORES QUE FORAM A ÓBITO DEVIDO A ACIDENTES DE TRABALHO EM CURITIBA-PR E NO BRASIL NO ANO DE 2019 15

ABRIL VERDE: AÇÕES DE PREVENÇÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 17

ESTRATÉGIA EM SAÚDE DIGITAL PARA COLABORADORES DE UM SERVIÇO DE SAÚDE 18

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA MADEREIRA SOB OBSERVAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CEREST REGIONAL NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ NA CIDADE DE RONDON DO PARÁ 20

1º LUGAR

JANINY MANCINI RODRIGUES SILVA DE PAIVA VALENTE

ANÁLISE DA SENSIBILIDADE VISUAL AO CONTRASTE EM MILITARES AERONAVEGANTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO

2º LUGAR

TAYNÁ MYLLA SILVA LIMA

PERFIL DOS TRABALHADORES QUE FORAM A ÓBITO DEVIDO A ACIDENTES DE TRABALHO EM CURITIBA-PR E NO BRASIL NO ANO DE 2019

3º LUGAR

MAURICIO DA SILVA OLIVEIRA

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E MÉDICO LEGAIS DAS MORTES POR ACIDENTE DE TRABALHO EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA NO ANO DE 2019

CATEGORIA:
PERÍCIAS EM MEDICINA DO TRABALHO

ANÁLISE DA SENSIBILIDADE VISUAL AO CONTRASTE EM MILITARES AERONAVEGANTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO

AUTOR PRINCIPAL: **JANINY MANCINI RODRIGUES SILVA DE PAIVA VALENTE**
AUTORES: **DOIMO, LEONICE APARECIDA.**
INSTITUIÇÃO: **UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA (UNIFA)**
CIDADE-UF: **RIO DE JANEIRO - RJ**

Introdução: A visão é considerada o sentido mais importante para obter informações e referências durante o voo, sendo responsável por cerca de 80% da orientação no ambiente de aviação. A acuidade visual (AV) é a função visual mais testada nos aeronavegantes (indivíduos cuja função laboral se desenvolve dentro de uma aeronave). Outra importante função visual é a sensibilidade ao contraste (SC), definida como a capacidade de discernir uma imagem entre luminâncias de diferentes níveis. Os testes de SC propiciam uma melhor descrição das propriedades resolutivas do sistema visual em relação às obtidas apenas com a medida da AV.

Objetivo: Caracterizar a SC em uma amostra de militares aeronavegantes e compará-la com os resultados de um grupo controle (militares não aeronavegantes).

Material e Métodos: Foram constituídos dois grupos, pelo critério de acessibilidade, a saber: aeronavegantes (AE; n=58; 34,5 ± 5,77 anos) e grupo controle (GC; n=28; 35,14 ± 7,2 anos), todos do serviço ativo e do sexo masculino, totalizando 172 olhos. Os dados foram coletados no momento da inspeção de saúde dos militares. Primeiramente, foi realizado o exame oftalmológico conforme as instruções técnicas em vigor e, na sequência, o teste de SC, utilizando a Tabela de Pelli-Robson. Além disso, foi preenchido um questionário para obtenção de informações pessoais. Foi realizada a estatística descritiva, a distribuição de frequências e a relação entre variáveis qualitativas (teste qui-quadrado), considerando $p \leq 0,05$. A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Força Aérea do Galeão (CAAE 15796719.0.0000.5250; Parecer: 3.476.886 de 30/07/2019).

Resultados: A SC média encontrada no grupo de AE foi de 1,71 log SC em olho direito (OD); 1,71 log SC em olho esquerdo (OE) e 1,97 log SC em ambos os olhos (AO). A SC média encontrada no GC foi de 1,69 log SC em OD; 1,66 log SC em OE e 1,96 log SC em AO. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para a SC do OE. A SC do grupo AE foi, em média, maior que a do GC. Os valores de referência da Tabela de Pelli-Robson encontrados na literatura para a faixa etária estudada foram de 1,80 log SC e 1,95 log SC para medidas monoculares e binoculares, respectivamente. Em ambos os grupos, a média dos resultados da SC monocular ficou ligeiramente abaixo do valor de referência e a da SC binocular ficou acima desse valor.

Conclusões: Para fins periciais, a inclusão do teste de SC proporcionaria um exame oftalmológico mais completo, permitindo a detecção mais precoce de determinadas patologias oculares e de possíveis alterações na SC relacionadas à realização de cirurgia refrativa. A avaliação dessa função visual possibilitaria também reconhecer aspectos relativos à performance visual, contribuindo para a otimização do desempenho humano operacional. Sugere-se estudos posteriores a fim de verificar e categorizar a SC em quadros/especialidades específicas para militares.

Referências bibliográficas: AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (ANAC). Instrução Suplementar nº 67-004: Guia Médico – meios aceitáveis de cumprimento do RBAC n° 67-004, Revisão B. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-67-004/@@display-file/arquivo_norma/IS67-004A.pdf. Acesso em: 29 maio 2021. CIVIL AVIATION SAFETY AUTHORITY (CASA). Australian Government. Laser and Refractive eye surgery. 2018. Disponível em: https://www.casa.gov.au/licences-and-certification/aviation-medicine/laser--and-refractive-eye-surgery. Acesso em: 12 jul. 2020. CRUZ, A.A.V; MACHADO, A.J. Sensibilidade ao Contraste. Atualização Continuada. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, 58(5).1995. ELLIOT D.B.; WHITAKER, D. Clinical contrast sensitivity chart evaluation. Ophthalmic Physiol Opt. 12(3):275-80. 1992. ELLIOTT, D. B.; FLANAGAN, J.G. Assessment of visual function. Clinical Procedures in Primary Eye Care. 32-67, 4º Ed. Elsevier. Edimburgh, 2013. GIBB, R.; GRAY R.; SCHARFF, L. Aviation Visual Perception: Research, Misperception and Mishaps 1 ed. Burlington, VT: Ashgate Publishing Ltd., 2010. GINSBURG. A.P.;EASTERLY, J. Contrast sensitivity predicts target detection field performance of pilots. Proceeding of Human Factors Society. 27th Annual Meeting. p. 269-273. 1983. GRIMSON J.M.; SCHALLHORN S.C.; KAUPP, S.E. Contrast sensitivity: Establishing Normative Data for Use in Screening Prospective Naval Pilots Aviat. Space Environ Med.; 73: 28-35, 2002. HOLLADAY, J.T.; DUDEJA D.R.; CHANG J. Functional vision and corneal hanges after laser in situ keratomileusis determined by contrast sensitivity, glare testing, and corneal topography. J Cataract Refract Surg.; 25(5):663-9, 1999. INTERNATIONAL CIVIL AVIATION ORGANIZATION (ICAO). Manual of Civil Aviation Medicine, 3° Ed. Montreal, 2012. LATTIMORE, C.M.R. Human contrast acuitity variability. Military Medicine. EUA. 182, 3/4:234, 2017. MÄNTYJÄRVI, M.; LAITINEN,T. Normal values for the Pelli-Robson contrast sensitivity test, J Cataract Refract Surg; 27: 261-66, 2001. MILLODOT, M. Dictionary of Optometry and Visual Science. Elselvier. 7 ed. 2009. OWSLEY, C. Contrast sensitivity. Ophthalmol Clin N Am 16; 171–177, 2003 PELLI, D.G., ROBSON, J.G., WILKINS, A.J. Designing a new letter chart for measuring contrast sensitivity. Clin Vision Sci; 2:187–99. 1988. PESCOSOLIDO, N; BARBATO, A ; BLASIO, D.D. Hypobaric Hypoxia: Effects on Contrast Sensitivity in High Altitude Environments, Aerospace Medicine and Human Performance. Vol. 86, No. 2, 2015. SHARON, A. H. et al. The Letter Contrast Sensitivity Test: Clinical Evaluation of a New Design, Investigative Ophthalmology & Visual Science, Vol.47, 2739-2745, 2006. SIEIRO, R O. et al. Avaliação da função de sensibilidade ao contraste em diferentes faixas etárias nas médias e altas frequências espaciais, Revista Brasileira de Oftalmologia, vol.75, 296-299- nr.4, 2016. STERKIN, A. et al. Vision improvement in pilots with presbyopia following perceptual learning. Vision Research. 2017. SWAMY, S.; JOSEPH.C.; ARAVIND, A.S.; VEVAI, R.J. Contrast sensitivity in IAF aircrew. Ind J Aerospace Med ; 46(2), 7 – 22. Índia. 2002TEMPORAL, W. Medicina Aeroespacial, Ed Luzes, 2005.

Palavras-chave: Sensibilidades de contraste. Visão. Militares.

CATEGORIA:
EPIDEMIOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DETERMINANTES DA PREVALÊNCIA DE CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM TRABALHADORES INDUSTRIAIS.

AUTOR PRINCIPAL: **RONALDO RUARO**
AUTORES: **GOMIDES, ALINE.; IAGHER, RAFAEL AUGUSTO.; PEVERARI, CAMILA RIZZARDI. REIS, RAFAEL ALEXANDRE DOS.**
INSTITUIÇÃO: **SESI**
CIDADE-UF: **CURITIBA PR**

Introdução: em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiu um caso de infecção desconhecida, uma pneumonia atípica, que levava a insuficiência respiratória e elevado número de óbitos. Posteriormente, descobriu-se que era causada pelo SARS-CoV-2, uma espécie de Coronavírus, e a doença causada por ele foi chamada de COVID-19. Em janeiro de 2020 a doença se espalhou pelo mundo, causando uma pandemia, atingindo o Brasil em março de 2020, com repercussão em todos os setores da sociedade e economia. A realização de testes sorológicos mostra-se uma saída para as indústrias otimizarem seu efetivo de trabalho, ao possibilitar o aumento de trabalhadores em trabalho presencial.

Objetivo: analisar os aspectos epidemiológicos da infecção dos trabalhadores da indústria paranaense por SARS-CoV-2.

Material e métodos: uma amostra de 19.719 colaboradores de 925 indústrias do Paraná foi submetida a testes sorológicos para Covid-19, além da aplicação de um questionário investigativo, de aspectos clínicos e sociodemográficos individuais, entre 15/06/2020 a 27/11/2020. A amostra é não-probabilística, por adesão. As taxas de prevalência dos anticorpos IgG e IgM foram comparadas entre diferentes faixas etárias, sexos, existência de sintomas, existência de doenças crônicas, participação em campanha de vacinação para Influenza, tamanho do município de residência e dias desde o início de sintomas. Testes Chi-Quadrado foram utilizados para a análise.

Resultados: faixas etárias, quadros sintomáticos, doenças crônicas, tamanho do município, contato prévio com caso suspeito e participação em campanha de vacinação demonstraram ter um efeito estatisticamente significativo na prevalência de IgG. A existência de doenças crônicas não possui relação significativa com a prevalência de IgM, assim como a participação em campanha de vacinação para Influenza. Os sintomas com maior efeito na prevalência de IgG e IgM foram tosse, febre e dor de Cabeça. Indivíduos sintomáticos a partir de 8 dias possuem uma prevalência estatisticamente maior de IgM em relação a indivíduos com até 7 dias de sintomas. Enquanto para IgG, prevalências significativamente maiores foram observadas a partir do 14º dia de sintomas.

Conclusão: analisando os aspetos apresentados da pesquisa, os autores concluíram que os seguintes fatores demonstraram ter efeito estatisticamente significativo na prevalência de presença de anticorpos IgG da amostra estudada: faixas etárias, quadros sintomáticos, doenças crônicas, tamanho do município, contato prévio com caso suspeito e participação em campanha de vacinação. A existência de doenças crônicas e a participação em campanha de vacinação para Influenza não possuem relação significativa com a prevalência de IgM. Os sintomas com maior

prevalência nos colaboradores com presença de anticorpos IgG e IgM foram tosse, febre e dor de cabeça. Indivíduos sintomáticos a partir de 8 dias apresentam prevalência maior de IgM em relação a indivíduos com até 7 dias de sintomas. Enquanto para IgG, prevalências significativamente maiores foram observadas a partir do 14º dia de sintomas. Os autores acreditam ser viável e positiva a realização de testes sorológicos para estudar a população trabalhadora das indústrias, pois os dados levantados possibilitariam um aumento do número de funcionários presentes, além de uma visão ampla dos aspectos epidemiológicos desta população da indústria.

Referências bibliográficas: Referências bibliográficas 1. Prospecção Científica sobre Epidemiologia e Prevenção da Covid-19 Aliada à Inteligência Artificial, Freitas, Melo, Azevedo, Oliveira Júnior, Silva Sá. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 543-558, abril, 2020. 2. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19 Dias V., Carneiro M., Vidal C., Corradi M., Brandão D., Cunha C., Chebabo A., et al. J. Infect. Control, 2020 Abr-Jun;9(2):[ISSN 2316-5324]. 3. Jain, S. et al. Community-Acquired Pneumonia Requiring Hospitalization among U.S. Adults. N. Engl. J. Med. 373, 415-427 (2015). 5. Xie, M. & Chen, Q. Insight into 2019 novel coronavírus - an updated intrim review and lessons from SARS-CoV and MERS-CoV. Int. J. Infect. Dis. (2020). doi:10.1016/j. ijid.2020.03.071. 7. Huang, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. Lancet 395, 497-506 (2020). 8. Spellberg, B. et al. Community Prevalence of SARS-CoV-2 Among Patients With Influenzalike Illnesses Presenting to a Los Angeles Medical Center in March 2020. JAMA (2020). doi:10.1001/jama.2020.4958.

Palavras-chave: Epidemiologia. Covid-19. SARS-CoV-2. Coronavírus. Sorologia.

CATEGORIA:
EPIDEMIOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CEREST REGIONAL ITACAIUNAS/ TOCANTINS EM 2019 A 2021, NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ

AUTOR PRINCIPAL: **HELEN BRITO COSTA**
AUTORES: **ANA PAULA SANTANA PEREIRA, CARLLA DANYELLE BATISTA SILVA, LAÉRCIO DE OLIVEIRA MOREIRA**
INSTITUIÇÃO: **CEREST REGIONAL ITACAIUNAS/TOCANTINS**
CIDADE-UF: **MARABÁ - PARÁ**

Introdução: O ambiente laboral pode conter riscos físicos, químicos, biológicos, mecânicos, ergonômicos e/ou psicossociais, e quando mal gerenciados os trabalhadores estão suscetíveis a acidentes e doenças ocupacionais. As Portarias de Consolidação MS/GM Nº 4 e Nº 5 de 28/09/2017 definem a lista nacional de doenças de notificação compulsória e dentre elas está às doenças e agravos relacionados ao trabalho - DART, quando notificadas são lançadas no Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). A utilização efetiva deste sistema permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo apontar as doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados no SINAN referente aos 17 municípios que compõem a área de abrangência do CEREST Regional Itacaiunas/Tocantins, no período de 2019 a 2021.

Material e Métodos: Trata- se de uma pesquisa quantitativa descritiva e epidemiológica, que envolveu a coleta sistemática de informação através de dados do SINAN, fornecidos pelo CEREST Pará. Os critérios de inclusão foram dados que tenham sido notificados no SINAN entre os anos de 2019 e 2021 e como ferramenta de análise de dados utilizou-se o programa Excel 2016.

Resultados: Em relação a notificação de acidentes de trabalho entre 2019 e 2020, materiais biológicos e animais peçonhentos possuem prevalência de notificação com 167 casos cada, em relação aos acidentes graves houve uma queda de 27% entre 2019 (74 casos) e 2020 (54 casos). No primeiro quadrimestre de 2021, os municípios de Eldorado dos Carajás com 48% e Parauapebas com 33% estão no topo dos casos de notificação, desta maneira totalizando 81% dos casos gerais. Sobre respaldo dos dados à mostra a pratica da subnotificação do sistema de saúde infere drasticamente na tomada de decisão e ação da gestão. Enquanto aos grupos mencionados os resultados enquanto afetam a vida do profissional em pleiteio as práticas trabalhistas.

Conclusões: Conclui-se que as doenças e agravos relacionados a saúde do trabalhador com maior incidência de notificação na região foram Acidente com material biológico, respectivamente seguido de acidente com animais peçonhentos. Não houve notificações dos demais agravos, o que aponta uma subnotificação dos casos. Na literatura relaciona-se a subnotificação

com a falta de capacitação profissional nos atendimentos para melhor identificação dos tipos de doenças e acidentes e relaciona-los ao trabalho.

Referências bibliográficas: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº4, de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html . Acesso em 29 mai. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº5, de setembro de 2017. Consolidação das Normas sobre os Sistemas e os Serviços de Saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html. Acesso em: 29 mai. 2020.

Palavras-chave: Palavras chave: EPIDEMIOLOGIA. SINAN. ACIDENTE DO TRABALHO. SUBNOTIFICAÇÃO.

CATEGORIA:
SERVIÇOS DE SAÚDE E GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO E MEDICINA DO TRABALHO

A CIF COMO GUIA NOS EXAMES MÉDICOS OCUPACIONAIS

AUTOR PRINCIPAL: **CAROLINA SILVA BELTRAME**
AUTORES: **JOANA SILVA BELTRAME**
CIDADE-UF: **JOINVILLE-SC**

Introdução: A CIF, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, faz parte das Classificações Internacionais da Organização Mundial da Saúde juntamente com a CID, sendo publicada em 2001. Representa uma nova perspectiva, em razão do seu modelo biopsicossocial, classificando o estado de saúde e os fatores que interagem com ela. São avaliadas as alterações nas funções e estruturas do corpo, fatores pessoais, fatores ambientais e, também, barreiras ou facilitadores que interferem na execução de atividades e na participação do indivíduo na sociedade.

Objetivo: Propor a criação de um modelo de exame admissional baseado na CIF, abordando todos os fatores biopsicossociais, para que o médico do trabalho tenha uma abordagem integral do trabalhador, podendo agir de forma precoce quando identificado alguma alteração e, também, atuando em ações preventivas de promoção de saúde, juntamente com uma equipe multiprofissional.

Metodologia: O estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura. Foram consultadas as bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed, as palavras-chave utilizadas foram CIF, saúde ocupacional e prevenção primária.

Discussão: Na medicina do trabalho, os exames médicos ocupacionais são de realização obrigatória em todos os trabalhadores admitidos nas empresas pelo regime CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), sendo de fundamental importância o papel do médico do trabalho na sua execução. Quanto mais dados forem coletados no exame médico admissional, melhor será o manejo do trabalhador pela empresa. A utilização da CIF permite a inclusão das categorias de atividade, participação e fatores ambientais, o que, de forma superficial, não parecem estar relacionados com à aptidão do trabalhador para a função na empresa. No entanto, quando se identifica nesse trabalhador, dificuldades no âmbito social e se direciona para uma intervenção precoce, se está, possivelmente, evitando um acidente de trabalho, um afastamento previdenciário prolongado, o absenteísmo, entre outas situações que gerariam um grande ônus para a empresa. Quando se implementa a CIF nos exames ocupacionais, se identifica não só as alterações no estado de saúde do trabalhador, como também as características pessoais ou do meio em que vive, podendo restringir sua participação social e no trabalho, fazendo com que altere seu grau de funcionalidade, levando até a uma incapacidade laboral.

Considerações finais: A otimização do acompanhamento da saúde do trabalhador com o uso da CIF é um campo desafiador e promissor, que trará benefícios para as três esferas envolvidas: trabalhador, empresa e Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Referências bibliográficas: 1. OMS. CIF. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saude. Lisboa; 2004. 238 p. 2. Teixeira J. Planejamento e Gestão do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO): Medicina do Trabalho. 2o edição. Atheneu,

editor. São Paulo; 2016. 273 p. 3. Mendes R. Patologia do Trabalho. 3o edição. Atheneu, editor. São Paulo; 2013. 2000, 2 vol. p. 4. Santana Cordeiro E. A CIF como norteadora da admissão, da inclusão e das indenizações. Revista Científica CIF Brasil. 2018;10(1):12-20. 5. Epidemiol. Serv. Saúde v.21 n.4 Brasília dez. 2012. 6. Coordenação- Geral de Monitoramento Benefício por Incapacidade – CGMBI/DPSSO/SPS/MPS. Informe Especial por Ocasião do Dia Mundial em Homenagem às Vítimas de Acidente do Trabalho. 1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade. 2014 Apr 25. 7. Zétola PR. Tratado de gestão em saúde do trabalhador. Belo Horizonte: Ergo; 2020. 856 p. 8. Alvarez M. Todo médico sabe CIF. www.saudeocupacional.org.br. 2020. 9. Simonelli AP, Camarotto JA, Spiridião Bravo E, Andrade de Gouveia Vilela R. Proposta de articulação entre abordagens metodológicas para melhoria do processo de reabilitação profissional. Revista Brasileira Saúde Ocupacional. 2010;35(121):64-73.

Palavras-chave: CIF; Saúde ocupacional; Prevenção primária.

CATEGORIA:
SEGURANÇA NO TRABALHO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E MÉDICO LEGAIS DAS MORTES POR ACIDENTE DE TRABALHO EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA NO ANO DE 2019

AUTOR PRINCIPAL: **MAURICIO DA SILVA OLIVEIRA**
AUTORES: **PAULO ROBERTO ZÉTOLA, IZADORA FLUMIGNAN ZÉTOLA, GUILHERME DA SILVA SANTOS, ANDRÉ RIBEIRO LANGOWISKI**
INSTITUIÇÃO: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**
CIDADE-UF: **CURITIBA/PR**

Introdução: As mortes causadas por acidentes de trabalho são um grave problema de saúde pública. Sabe-se que as estatísticas referentes aos indicadores gerais e específicos relacionados ao trabalho permitem levantar hipóteses causais de associação com as condições de risco existentes e a sua ocorrência serve para avaliar as medidas adotadas.

Objetivos: Analisar fatalidades por acidente de trabalho em Curitiba e na região metropolitana de 2019, correlacionando aspectos demográficos e médico-legais.

Material e Métodos: Realizou-se um estudo do tipo coorte retrospectiva a fim de analisar o perfil sociodemográfico e as causas médico-jurídicas das mortes por acidente de trabalho em Curitiba/PR e Região Metropolitana no ano de 2019. Os dados da análise foram obtidos a partir de laudos de necropsia e resultados de exames toxicológicos realizados pelo Instituto Médico Legal (IML) de Curitiba/PR.

Resultados: Houveram 15 óbitos por acidente de trabalho, segundo o banco de dados do IML. 86,7% eram do sexo masculino e 13,3% do sexo feminino, com idades entre 13 e 59 anos. 73,3% eram solteiros, 20% casados e 6,66% divorciados. Quanto à profissão, pedreiros eram 26,6%, estudantes 13,3% e autônomo, garçom, cuidador de idosos e segurança, 6,66%, cada. Todos os óbitos foram de causa jurídica de acidente de trabalho, sendo que 66,6% tiveram como instrumento de óbito ação contundente, 13,3% corto-contundente, 13,3% elétrica e 6,66% bioquímico. A causa de óbito mais prevalente foi trauma crânio Encefálico, sendo responsável por 46,6% do total, seguido de eletroplessão, com 13,3% e septicemia, infarto agudo do miocárdio, hemorragia aguda, ferimento no pescoço, lesões torácicas e politraumatismo, com 6,66% cada. Os exames toxicológicos evidenciaram a dosagem alcóolica, na qual 53,3% não foi detectado, 20% não há dados e 26,6% foi detectado nas seguintes dosagens: 7,1; 10,6; 14,2; 23,4 dg/L. No caso de outras drogas, em apenas 1 paciente, 6,66%, foi detectado dipirona, nos demais casos, em 20% não foi detectado e não há dados dos 73,3% restantes.

Conclusão: Esta análise demográfica teve como maior parte das mortes por acidente de trabalho, homens jovens, com ocupações na construção civil, o que é semelhante ao encontrado na literatura. Também foi possível observar que a maior parte das vítimas eram solteiras 73,3% e apenas 20% eram casadas. No aspecto da causa da morte, quase metade, 46,6%, do total foram de trauma crânio encefálico. Em relação ao exame toxicológico, 53,3% dos indivíduos tiveram o exame sem nenhuma substância encontrada e 26,6% trabalhavam mesmo após ingestão de álcool etílico. Mesmo com as normas regulamentadoras, o Brasil ainda tem registros de acidentes fatais de trabalho. Isso evidencia a ineficiência das políticas de prevenção, falta de fiscalização de equipamentos de proteção coletiva e individuais, bem como a falta de conhecimento do

colaborador da importância da utilização destes instrumentos. Neste contexto, é necessário que se amplie fiscalizações e educação em saúde e prevenção de acidentes nos locais onde ainda o número de acidentes de trabalho são alarmantes, prevendo diminuir e até cessar desfechos não favoráveis e que cursam com desdobramentos que atingem não só o empregado e empregador, mas também a sociedade.

Referências bibliográficas: JUNIOR, Waldemar Ramos. Acidente do trabalho: características e direitos do trabalhador. Jusbrasil, [s. l.], abr. 2016. CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves; COSSI, Marcelly Santos; COSTA, Raphael Raniere de Oliveira; MEDEIROS, Soraya Maria; MENEZES, Rejane Maria Paiva. Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. Revista de Atenção à Saúde, [s. l.], v. 13, ed. 44, out. 2015. JÚNIOR, Moisés Freitas Gomes; MELO, Valdiego Siqueira; AGUIAR, Wagner Mendonça Alves. Acidentes e doenças do trabalho - uma revisão de fatores históricos associados à ocorrência. Revista Interfaces do Conhecimento, [s. l.], v. 2, ed. 1, maio 2020.

Palavras-chave: Acidente de Trabalho; Necropsia, Instituto Médico Legal de Curitiba/PR; Causas de Mortes.

CATEGORIA:
EXPOSIÇÃO A FATORES E CONDIÇÕES DE RISCOS

PERFIL DOS TRABALHADORES QUE FORAM A ÓBITO DEVIDO A ACIDENTES DE TRABALHO EM CURITIBA-PR E NO BRASIL NO ANO DE 2019

AUTOR PRINCIPAL: **TAYNÁ MYLLA SILVA LIMA**
AUTORES: **GONÇALVES, MAYARA RODRIGUES; HAYASHIDA, MARIANA RIE; KUCARZ, THIAGO JESSÉ; LANGOWISKI, ANDRÉ RIBEIRO**
INSTITUIÇÃO: **UFPR**
CIDADE-UF: **PR**

Introdução: Acidentes de trabalho fatais constituem uma importante causa de óbitos no Brasil. Além da emissão da Declaração de Óbito, estes casos devem ser imediatamente notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Com esses dados, pode ser possível identificar grupos que estão expostos a maiores riscos no trabalho e construir medidas de prevenção.

Objetivos: Traçar o perfil dos trabalhadores que foram a óbito devido a acidentes ocupacionais em Curitiba-PR, no ano de 2019.

Material e Métodos: Estudo quantitativo e descritivo sobre os acidentes de trabalho fatais ocorridos na cidade de Curitiba. Os dados utilizados foram provenientes do banco de dados do Instituto Médico Legal (IML) de Curitiba e de dados secundários coletados pelo SINAN.

Resultados: No IML de Curitiba foram registradas 15 mortes associadas a acidentes de trabalho em 2019, enquanto que no país esse número foi de 3.487. Em Curitiba, 86,6% (n=13) dos óbitos registrados ocorreram em homens e 13,3% (n=2) em mulheres, de acordo com o SINAN, o número de mortes em homens foi de 93,2% comparado a 6,7% em mulheres. Nos dados nacionais, 36,4% dos óbitos relacionados a acidentes de trabalho foram registrados em solteiros e 39,7% em casados, enquanto que em Curitiba o número de mortes em solteiros foi de 73,3% e em casados foram 20%. Quanto à raça, os dados do SINAN apontam que 47,3% das mortes ocorreram em brancos e 50,8% em pretos ou pardos, já em Curitiba, 93,3% das mortes foram em brancos e 6,6% em pretos ou pardos. Em Curitiba, 46,6% das mortes ocorreram em <30 anos já no Brasil as mortes nessa faixa etária foram de 20,4%.

Conclusões: No ano de 2019, foram registrados 3.487 óbitos por acidente de trabalho em todo o território nacional, sendo que destes, 15 ocorreram na cidade de Curitiba, correspondendo a 0,43% de todos os óbitos por acidente de trabalho no país. Houve um predomínio de óbitos em pessoas do sexo masculino no ano de 2019, sendo que os dados encontrados em Curitiba, seguem a tendência nacional observada. Quando se analisa o estado civil, há pouca diferença entre o número de acidentes em indivíduos solteiros e em indivíduos casados ocorridos no país, com uma leve superioridade do grupo de casados, diferente do encontrado em Curitiba, em que mais de 70% do número de mortes ocorreu em indivíduos solteiros. Quanto à raça, Curitiba demonstrou um grande predomínio de óbitos em indivíduos brancos, indo contra a tendência nacional de equilíbrio entre as etnias. Além disso, pode-se observar uma predominância de óbitos em indivíduos em idade laboralmente ativa, entre 30 a 49 anos, o que acarreta grande impacto econômico para toda a sociedade. A notificação dos acidentes com desfecho fatal, é obrigatória, realizada através das Fichas de Notificação do SINAN, todavia, sabe-se que há uma importante

subnotificação dos acidentes de trabalho. A realização de atividades de prevenção é fundamental para assegurar a saúde dos trabalhadores, atuando na manutenção de boas condições físicas e psicológicas e prevenindo acidentes graves.

Referências bibliográficas: 1. Batista AG, Santana VS, Ferrit S. The recording of fatal work--related injuries in information systems in Brazil. Cienc e Saude Coletiva. 2019;24(3):693-704. 2. Zavorochuka VJ. Occupational safety management. 2014. 3. Management in occupational health: relevance of investigation of work accidents and incidents in health services. Lima KM, Canela KGS, Teles RBA, Melo DEB, Belfort LRM, Martins VHS. Management in occupational health: relevance of investigation of work accidents and incidents in health services. Rev Bras Med Trab.2017;15(3):276-283 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def Acesso em 19 de maio de 2021. 5. https://smartlabbr.org/. Acesso em 20 de maio de 2021. 6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 32 p. 7. Mandatory reporting of work accidents: difficulties and suggestions by healthcare professionals in Fortaleza, Ceará, Brazil. Lima RKS, Evangelista ALP, Maia JKO, Travassos PNS, Pinto FJM, Moreira FJF. Mandatory reporting of work accidents: difficulties and suggestions by healthcare professionals in Fortaleza, Ceará, Brazil. Rev Bras Med Trab.2018;16(2):192- 198 8. Work-related accident with material-cutting drill involving students and health professionals in hospital reference. Santos Junior EP, Batista RRAM, Almeida ATF, Abreu RAA. Work-related accident with material-cutting drill involving students and health professionals in hospital reference. Rev Bras Med Trab.2015;13(2):-69-75g 9. http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/forumadm/article/view/953/756. Acesso em 20 de maio de 2021.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho; Notificação de Acidentes de Trabalho; Causas de Morte; Sistemas de Informação em Saúde.

CATEGORIA:
ENSINO, EDUCAÇÃO CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

ABRIL VERDE: AÇÕES DE PREVENÇÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: **SUANI MARTINS DE LIMA**
AUTORES: **GABRIEL BORDIGNON, PAULO ROBERTO ZÉTOLA**
INSTITUIÇÃO: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**
CIDADE-UF: **CURITIBA-PR**

Introdução: O evento Abril Verde: Ações de Prevenção em Saúde e Segurança do Trabalhador foi um movimento online realizado pela Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho e Medicina Legal da Universidade Federal do Paraná (LIAMT - UFPR), que ocorreu no dia 28 de abril.

Objetivos: Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre a saúde do trabalhador e evidenciar a relevância sobre a prevenção e segurança ocupacional.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, tipo relato de experiência vivenciada pelos membros da LIAMT - UFPR no ano de 2021. O evento ocorreu integralmente de forma online e foi utilizada a plataforma Even3, sendo as palestras transmitidas através do YouTube. Os interessados em participar do evento fizeram cadastro na plataforma e receberam um link para participação no e-mail cadastrado. O evento contou com duas palestras ministradas por médicas do trabalho convidadas, que se disponibilizaram a participar do evento. A participação no evento foi validada através da inscrição na plataforma utilizada, que também serviu para a emissão dos certificados.

Resultados: O evento foi realizado no dia 28 de abril de 2021, de forma gratuita, e foi transmitido em plataforma online. Houve no total 69 inscritos confirmados, sendo eles 24 (34,78%) acadêmicos de medicina, 19 (27,53%) acadêmicos de outras áreas de saúde, 16 (23,18%) médicos, 2 (2,89%) trabalhadores de outras áreas da saúde e 8 (11,59%) não identificados. Os temas ministrados no evento, na forma de palestras on-line, foram: "Como ser mais assertivo nas suas ações de saúde e segurança do trabalhador" e "Medidas de prevenção em saúde e segurança do trabalhador na indústria". As palestras continuam disponíveis no YouTube e já contam com mais de 115 visualizações. Em comparação ao evento I Jornada Acadêmica de Medicina do Trabalho , realizado pela LIAMT - UFPR e outras ligas acadêmicas em 2020, obteve um menor alcance, porém deu continuidade à proposta de disseminar conhecimentos que envolvem a área de Medicina do Trabalho.

Conclusões: A atividade proporcionou aos participantes aprendizados teóricos e práticos sobre a saúde e segurança do trabalhador, demonstrando sua relevância social e acadêmica.

Referências bibliográficas: DANIEL, Edevar; ZÉTOLA, Paulo Roberto; SUE, Caroline Akemi; AMORIM, Celso Schmitt. Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho: a experiência da universidade federal do paraná. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 199-203, 2018. FRACTAL EDITORA LTDA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA (São Paulo). Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina: eventos acadêmicos. Eventos acadêmicos. 2011. Disponível em: https://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/. Acesso em: 15 out. 2020.

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Medicina do trabalho

CATEGORIA:
SERVIÇOS DE SAÚDE E GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO E MEDICINA DO TRABALHO

ESTRATÉGIA EM SAÚDE DIGITAL PARA COLABORADORES DE UM SERVIÇO DE SAÚDE

AUTOR PRINCIPAL: **VITOR JORGE WOYTUSKI BRASIL**
AUTORES: **SILVA, MARCELO BIANCHI; VILLAS BOAS, RICARDO DEL SEGUE**
INSTITUIÇÃO: **COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**
CIDADE-UF: **CURITIBA-PR**

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus trouxe inúmeros transtornos na sociedade atual, onde medidas rígidas como o isolamento e distanciamento social se tornou uma arma importante nesse contexto como estratégia para frear a disseminação do vírus. Desta maneira, pensando em evitar a circulação de pessoas em estágios leves da doença, que tem a evolução autolimitada e uma remissão espontânea, e o controle dos sintomas é possível com medicamentos de uso oral de fácil ingesta e controle, foi sancionada em caráter emergencial a lei nº 13.989/20, autorizando o uso da telemedicina na vigência da pandemia. Diante desta da ampliação provisória desta modalidade de atendimento, a Unidade de Medicina Ocupacional e Segurança do Trabalho de um hospital terciário no estado do Paraná, organizou de maneira emergencial um suporte com ferramentas digitais para seus colaboradores. Esta ação teve como intuito: facilitar o acesso do colaborador a informação; evitar os deslocamentos de eventuais portadores /suspeitos da COVID19; diminuir da circulação do vírus na comunidade; realizar o isolamento domiciliar com segurança os funcionários portadores/suspeitos da COVID-19; acompanhar a evolução dos funcionários portadores/suspeitos da infecção e direcioná-los para assistência presencial, de acordo com suas necessidades; otimizar a realização dos exames de detecção; inibir afastamentos desnecessários; evitar possíveis surtos nos setores do hospital. **OBJETIVO:** Compartilhar a experiência desenvolvida de gestão de saúde e segurança do trabalhador em um serviço de saúde, durante o período da pandemia do novo coronavírus, com o uso de ferramentas digitais na orientação e monitoramento de seus colaboradores. **MÉTODOS:** Relato de experiência do uso da telemedicina e telessaúde nos fluxos internos de controle de saúde ocupacional para os casos de colaboradores com suspeita ou confirmação de COVID-19. **RESULTADOS:** Todo o colaborador com suspeita ou confirmação de COVID-19, deve entrar em um link, disponibilizado na página da internet do hospital, denominado de acolhimento qualificado, que irá direcioná-lo para a uma plataforma de atendimento médico remoto. Após cadastro prévio, o mesmo deve preencher as questões relacionadas ao seu quadro clínico e aguardar o atendimento virtual com um médico componente da equipe do acolhimento qualificado. Neste atendimento, através da interação síncrona com imagem e som são observados os seguintes itens: a necessidade de isolamento domiciliar, afastamento laboral, solicitação de exames diagnósticos, emissão de atestados, orientações gerais sobre o quadro e o direcionamento, quando necessário, para um atendimento presencial. As emissões de documentos, são realizadas pelo portal de serviços do Conselho Regional de Medicina do Paraná. A partir de então, o funcionário passa a ser monitorado, via telefone celular, diariamente pela equipe de enfermeiros e médicos através de aplicativo de mensagens. As avaliações dos colaboradores são realizadas conforme protocolos internos e orientações do Governo Federal e do Conselho Federal de Medicina-CFM, sendo realizados mais de cinco mil atendimentos em 12 meses. **CONCLUSÃO:** A inserção de ferramentas digitais no gerenciamento e na assistência aos

funcionários deste serviço, foi fundamental como estratégia de saúde ocupacional, contribuindo de forma singular na manutenção da força de trabalho dentro de um serviço hospitalar de saúde essencial no combate a pandemia.

Referências bibliográficas: 1) BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020. GVIMS/GGTES/ANVISA. Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus. 2020. 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Brasília; 2020. 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus. 2020. 4) OSHA - Occupational Safety and Health Act. Guidance on Preparing Workplaces for COVID-19. 2020. 5) The Guardian. Call to protect hospital staff from coronavirus contamination [Internet]. Londres; 2020 [citado em 17 abr 2020]. Disponível em: Disponível em: https://www.theguardian.com/society/2020/mar/17/urgent-call-to-protect-hospital-workers-from-coronavirus

Palavras-chave: Saúde digital. Telemedicina. Gestão saúde ocupacional. Pandemia. Covid-19

CATEGORIA: **HIGIENE OCUPACIONAL**

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA MADEREIRA SOB OBSERVAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CEREST REGIONAL NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ NA CIDADE DE RONDON DO PARÁ

AUTOR PRINCIPAL: **HELEN BRITO COSTA**
AUTORES: **ANA PAULA SANTANA PEREIRA, CARLLA DANYELLE BATISTA SILVA, LAÉRCIO DE OLIVEIRA MOREIRA**
INSTITUIÇÃO: **CEREST REGIONAL ITACAIUNAS/TOCANTINS**
CIDADE-UF: **MARABÁ - PARÁ**

Introdução: O município de Rondon do Pará, localizado na região sudeste do Pará, apresenta sua economia fortemente baseada na agropecuária, bem como a indústria madeireira que apresenta destaque com a geração de empregos e renda. Tal atividade tem inserido maquinários no processo de produção, o que eleva o grau de exposição aos riscos ocupacionais quando mal gerenciados. A função deste gerenciamento é identificar, avaliar e monitorar os riscos como forma de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. **Objetivos:** Identificar e avaliar qualitativamente os riscos associados à Segurança e Saúde Ocupacional - SSO, existentes durante a atividade de beneficiamento da madeira em uma empresa de pequeno porte, localizada no município de Rondon do Pará/PA. **Materiais e métodos:** A metodologia aplicada se baseou na análise qualitativa de cunho sistemático, com ida a campo da profissional e analise dos estagiários vigentes com o CEREST – Centro de Referência da Saúde do Trabalhados, com consulta na literatura, além de observação descritiva por fotos em amparo a avaliação de riscos da SSO. **Resultados e discussão:** A inspeção foi realizada no ano de 2018, em uma madeireira no município em questão para a verificação qualitativa dos riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores estavam submetidos. Para o segundo momento, os estagiários tiveram acesso as imagens do local inspecionado e fizeram uma avaliação de acordo com as Normas Regulamentadoras (NR) para apontar as principais inconformidades encontradas, sendo assim pode-se verificar que o ambiente da empresa não apresentavam condições de higiene e conforto adequadas; havia ausência de proteção ao manuseio de máquinas e falta de demarcação do caminho nas áreas de circulação – descumprindo a NR 12; A fiação das máquinas/equipamentos e de todo o local de trabalho encontra-se em condições inadequadas de funcionamento podendo provocar incêndios e choque elétrico a qualquer momento – descumprindo a NR 10 e NR 12; Não foi evidenciado o uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPIs adequados pelos funcionários – descumprindo a NR 6; Quanto á ergonomia havia um grande esforço físico dos trabalhadores que precisam ser avaliados através da Confecção do Laudo Ergonômico de acordo com NR 17; Não foi evidenciado a presença de extintores de incêndio no local em desacordo com a NR 23; As condições sanitárias do ambiente estão inadequadas para o funcionamento salubre das atividades como no caso de banheiros e água potável – descumprindo a NR 24. Conclusão: Pode-se cuncluir que a empresa não adota medidas de saúde e segurança, o que configura um erro grave no direito dos trabalhadores, deixando-os expostos aos riscos e suscetíveis a acidentes e doenças ocupacionais.

Referências bibliográficas: BRASIL. NR 6 – vel em: . Acesso em: 6 jun. 2021. BRASIL. NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2019. Disponível em: . Acesso em: 6 jun. 2021. BRASIL. NR 12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2019. Disponível em: < https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-12.pdf/view>. Acesso em: 6 jun. 2021. BRASIL. NR 17 - Ergonomia. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2019. Disponível em: . Acesso em: 6 jun. 2021. BRASIL. NR 23 - Proteção Contra Incêndios. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2019. Disponível em: . Acesso em: 6 jun. 2021. BRASIL. NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2019. Disponível em: < https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-24-atualizada-2019.pdf/view>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Palavras-chave: Palavras chave: SAÚDE DO TRABALHADOR. ACIDENTE DO TRABALHO. GERENCIAMENTO DE RISCOS.

PROMOÇÃO

APAMT
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE MEDICINA DO TRABALHO

APOIO

ANAMT
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO

Medicina do Trabalho
UFPR
Especialização

Sistema Fiep
SESI

ORGANIZAÇÃO

alma
eventos